



# A EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19: UM DIAGNÓSTICO ESCOLAR DA ECI FRANCISCO DE ASSIS GONZAGA

Nandhara Bezerra da Silva <sup>1</sup>  
Edneide Elisbão <sup>2</sup>

## RESUMO

Buscamos, por meio deste diagnóstico escolar, analisar as mudanças que vêm ocorrendo nas escolas estaduais de ensino médio da Paraíba, especificamente na Escola Cidadão Integral Francisco de Assis Gonzaga, com a implantação do ensino integral e, logo mais, a modalidade remota com a chegada da pandemia da covid-19. Os pontos avaliados foram: a infraestrutura escolar; o perfil discente, suas condições socioeconômicas e suas diferenças individuais em sala de aula durante este período pandêmico; o perfil docente e suas condições de trabalho; o processo de ensino-aprendizagem; e a organização escolar e coletiva. No percurso metodológico foi adotado o método etnográfico, tendo os dados coletados a partir das observações e diários de campo, e uma revisão bibliográfica para a fundamentação teórica. Então, foi possível constatar a presença da intensificação e precarização do trabalho docente da disciplina de sociologia, das desigualdades socioeconômicas, e a importância da inclusão na educação pública.

**Palavras-chave:** Ensino; Covid-19; Precarização docente; Sociologia; Inclusão.

## INTRODUÇÃO

A acessibilidade dos públicos diversificados nas instituições educacionais exigiu muitas mudanças, entre elas o perfil da escola. A princípio só quem tinha o direito de frequentar a escola eram as classes privilegiadas, entretanto, após a conquista da escola para todos, incluindo todas as classes sociais existentes na sociedade, foi necessário realizar diversas mudanças nessas instituições, desde a estrutura escolar até a formação dos professores. O público escolar da sociedade contemporânea não é apenas diferente, é desigual, por isso é importante que haja professores bem capacitados para lidar com essa diversidade em sala de aula. (ARANHA; SOUZA, 2013).

Atualmente, as escolas públicas estaduais de ensino médio do Estado da Paraíba estão vivenciando diversas mudanças, a partir da implantação do novo modelo integral. A escola

---

1 Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, [nandharasilva64@gmail.com](mailto:nandharasilva64@gmail.com);

2 Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, [edneide04elisbao@gmail.com](mailto:edneide04elisbao@gmail.com);



analisada no presente diagnóstico também está inclusa neste novo modelo, desde 2019, tendo o seu Projeto Político Pedagógico – PPP ainda em construção, e havendo uma realocação dos docentes, como na disciplina de Filosofia, que até Junho de 2021 ainda estava sem professor (a). Além disso, com a pandemia do covid-19 as mudanças se tornaram mais intensas, com a adoção da modalidade remota nesta e demais escolas da Paraíba, trazendo mais desafios e novas experiências para toda a comunidade escolar, familiar e social.

É a partir deste contexto que o presente diagnóstico se propôs a analisar a Escola Cidadã Integral – ECI Francisco de Assis Gonzaga, do município da Prata no Cariri Ocidental da Paraíba. Os pontos avaliados foram: a infraestrutura escolar, prédio da escola, descrito pelo PPP, mas sem informações com a nossa perspectiva, já que não foi possível uma visita à escola por causa da pandemia, e o meio virtual, que atualmente é o ambiente escolar vivenciado por alunos e professores neste cenário pandêmico. O perfil discente, suas condições socioeconômicas, e as diferenças individuais no processo de ensino-aprendizagem existentes em sala de aula, durante este período de pandemia. O perfil docente e suas condições de trabalho, que foi avaliado, especificamente, a situação da professora de sociologia neste cenário pandêmico. O processo de ensino-aprendizagem, que trata sobre os métodos utilizados nas aulas síncronas e assíncronas neste modelo remoto. E a organização escolar e coletiva, visando, principalmente, as questões políticas educacionais, e o envolvimento da comunidade escolar e civil nas decisões da instituição.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

O método escolhido para o desenvolvimento deste diagnóstico foi o estudo de caso etnográfico, que é aplicado

(1) quando se está interessado numa instância em particular, isto é, numa determinada instituição, numa pessoa ou num específico programa ou currículo; (2) quando se deseja conhecer profundamente essa instância particular em sua complexidade e em sua totalidade; (3) quando se estiver mais interessado naquilo que está ocorrendo e no como está ocorrendo do que nos seus resultados; (4) quando se busca descobrir novas hipóteses teóricas, novas relações, novos conceitos sobre um determinado fenômeno; e (5) quando se quer retratar o dinamismo de uma situação numa forma muito próxima do seu acontecer natural (ANDRÉ, 1995, p. 4).

E é a partir destas características que é possível afirmar que a presente pesquisa é o esboço de um estudo de caso etnográfico, tendo em vista que é proposto analisar uma específica



instituição, currículo e programa em sua particularidade e totalidade, e tem por interesse compreender o que ocorre no meio pesquisado, além de buscar novos conceitos e hipóteses sobre o fenômeno investigado.

O presente diagnóstico iniciou a partir das aulas e experiências em ambiente virtual na turma do 2º ano “A” e “B” do ensino médio da Escola Cidadã Integral Francisco De Assis Gonzaga, a qual conta com turmas de ensino fundamental II, médio integral e EJA, e está localizada no município da Prata no Cariri Paraibano. Diante do contexto atual pandêmico que se iniciou em 2020, as instituições de ensino de todo país adotaram a modalidade de ensino remoto, que perdura até os dias atuais. Assim, a análise desta instituição e participação nas aulas também se deram à distância.

O primeiro contato com a escola se deu pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, no início de 2021. Os dados que serão expostos foram coletados de nossos diários de campo, do PPP da escola, e dos planos de aula da professora de Sociologia da instituição, que também é supervisora do PIBID. Para a avaliação dos dados, utilizou-se o método etnográfico, técnicas de observação participante, revisão bibliográfica e análise documental.

## **INFRAESTRUTURA ESCOLAR**

De acordo com o PPP da ECI Francisco de Assis Gonzaga, atualmente a escola é composta por 08 salas de aula, 01 sala de professores, 01 sala de finanças, 01 biblioteca, que também é o laboratório de informática, 01 sala da direção escolar, 01 laboratório de ciências, 01 dispensa (adaptada), 01 cozinha, 11 sanitários para toda comunidade escolar (docente, discente e demais funcionários), e 01 quadra poli-esportiva.

Alguns espaços como a biblioteca, laboratório de informática e de ciências possuem um papel muito importante para o ensino e aprendizagem. Segundo o PPP da escola, a biblioteca tem por objetivo principal incentivar a leitura e a pesquisa ao corpo docente, discente e funcionários. O espaço é considerado um meio para o desenvolvimento cultural, intelectual, autônomo, crítico, transformador, etc. O laboratório de informática, que divide o espaço geográfico com a biblioteca, objetiva o uso de novas tecnologias como materiais didáticos no ensino-aprendizagem, reforçando o interesse pela pesquisa, por meio digital,



possibilitando o alunado conhecer ambientes seguros e edificantes para o seu desenvolvimento intelectual. E o laboratório de ciências é uma ferramenta para o desenvolvimento de projetos tecnológicos desenvolvidos pelo corpo discente, como a robótica, que é muito presente nas ECIs e ECITs da Paraíba.

No entanto, com a pandemia do covid-19, o atual ambiente de estudos são as residências dos próprios estudantes e professores, que assistem e ministram aulas frente às telas de seus aparelhos eletrônicos. Hoje a infraestrutura escolar está resumida nas condições socioeconômicas dos discentes e docentes, para financiar uma internet de boa qualidade e equipamentos tecnológicos, que possam fornecer essa nova dinâmica de ensino-aprendizagem implantada nas instituições educacionais do Brasil. De acordo com Demarchi (2021), as desigualdades sociais se intensificaram ainda mais com a chegada do ensino remoto e híbrido nas escolas públicas do país, pois não considerar as diferenças socioeconômicas do corpo discente, é fortalecer as ideias neoliberais e o modelo elitista já existente nas instituições de ensino. O autor também ressalta que as tecnologias são ferramentas importantes para educação, que o sistema educacional precisa investir nesse meio digital sim, porém, não se pode implantar um modelo em que o principal recurso seja o meio digital, sem considerar as individualidades sociais e econômicas de cada indivíduo.

Na ECI Francisco de Assis Gonzaga alguns estudantes não tem acesso a estes meios de comunicação, então, precisam ir à escola pegar suas atividades. A turma de 2º ano tem uma quantidade razoavelmente boa assistindo e participando das aulas síncronas, porém, ainda existe uma parcela que não tem condições de acompanhar estas aulas, tornando, assim, uma crescente desigualdade no processo de aprendizagem.

## **PERFIL DISCENTE E CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS**

A turma do 2º ano (A e B), em que foi realizada as observações para a realização do diagnóstico, contém 36 alunos, a maioria são cidadãos do município da Prata-PB, a qual, segundo o IBGE (2014), possui 4.072 habitantes, e residem na zona rural. O corpo discente partilha de situações socioeconômicas semelhantes, pois boa parte são oriundos das classes populares, filhos de agricultores. Com relação às aulas, mostram-se pouco participativos, tendo em vista os esforços da professora em sala de aula, e existe uma parcela, destes 36



alunos, que não possui acesso às aulas remotas por falta de recursos econômicos, sem acesso à internet e/ou equipamentos eletrônicos. Vale ressaltar que o contato com os alunos deu-se, exclusivamente, por meio das aulas online. Não tivemos outro tipo de contato para aprofundar as relações com eles, ou outro meio de comunicação mais aberta para que, assim, pudéssemos identificar as vivências e relações dos mesmos durante as aulas de sociologia na modalidade presencial.

Dentre estes alunos, conta-se também com uma intérprete para atender as necessidades de um aluno específico, conforme foi garantido pelo Decreto Nº 5.626, de 22/12/2005, regulamentado pela Lei n. 10.436, de 24/04/ 2002, o direito à inclusão da língua de sinais – LIBRAS, para assegurar que todas as instituições públicas e privadas de ensino, garantissem a inclusão ao espaço educativo de pessoas com deficiência auditiva. Esse aluno em específico mostrou uma certa dificuldade no início das aulas, com relatos de falta de compreensão, principalmente nas aulas de humanas, pela própria limitação que a interpretação da linguagem de sinais possui. Porque, segundo a sua intérprete, é necessário explicar o contexto das expressões e linguagens usadas durante as aulas, o que se tornou algo difícil no início, mas que aos poucos foi se modificando, após a adaptação da escola, da turma e do corpo docente, e o uso de novas metodologias para atender as necessidades do aluno.

É de acordo com este cenário que Bransdsford; Brown; Cocking (2007, p. 165) ressaltam:

A linguagem dos sinais possui estrutura gramatical, com afixos e morfologia, mas não é uma tradução da linguagem falada. Cada linguagem de sinais específica possui uma organização singular, influenciada pelo fato de ser percebida visualmente. A percepção dessa linguagem depende da percepção visual paralela da forma, da localização espacial relativa e do movimento das mãos – um tipo de percepção muito diferente da percepção auditiva da linguagem falada.

Com isso, podemos identificar a precisão de incluir nas análises sobre ensino-aprendizagem nas escolas, as neurociências da aprendizagem e a psicologia cognitiva, que possuem perspectivas voltadas para o desenvolvimento intelectual, cerebral e mental dos indivíduos, além de avaliar o papel do meio social neste processo de formação individual.

Neste contexto é válido destacar o livro “A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso” (2001) do sociólogo suíço, Philippe Perrenoud, que defende a importância do tratamento das diferenças individuais dos alunos nas



organizações escolares e nas práticas pedagógicas. Tais diferenças não se encontram apenas nos aspectos econômicos e sociais, mas também no psicológico, no desenvolvimento intelectual e cerebral dos indivíduos que compõem o corpo discente e docente. E, segundo o autor, as desigualdades estão presentes, principalmente, no modelo de ensino-aprendizagem proposto pela maioria das escolas do Ocidente, deixando de lado as individualidades dos alunos, tratando-os como se fossem iguais, como se o desenvolvimento intelectual funcionasse da mesma forma para todos, e no mesmo nível de aprendizagem. Atitudes como estas, Perrenoud (2001), identifica como uma “indiferença às diferenças”.

## **PERFIL DOCENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO**

Diante dos vários relatos de professores não formados na área de sociologia atuando em sala de aula, nos deparamos com uma exceção. A docente responsável pelas turmas da ECI Francisco de Assis Gonzaga é licenciada e mestra em Ciências Sociais. Atualmente é a única professora de sociologia da escola, e para completar sua carga horária baixa, que compõem uma aula semanal em cada turma, ministra outras disciplinas, como as eletivas e filosofia.

Em pleno cenário pandêmico o governo da Paraíba continuou realizando mudanças nas escolas públicas estaduais do Estado, as transformando em Escolas Cidadãs Integrais (ECI), que é o novo modelo adotado pelo governador. Com isso, tendo em vista que alguns professores atuavam em mais de uma escola, houve um remanejamento, e as escolas ficaram com o corpo docente incompleto, e para evitarem um número alto de aulas vagas adotaram uma política de emprestar os professores de outras escolas para ministrar algumas disciplinas durante o período de aulas remotas. Assim, a professora de sociologia agora atua em mais duas escolas, 5 turmas em Caraúbas, 3 em Parari, e 3 na Prata. Neste contexto, percebe-se que a sobrecarga do trabalho docente se intensificou durante a pandemia do covid-19, em que a professora de Sociologia, que antes só tinha 3 turmas e baixa carga horária em uma escola, agora precisa ministrar e preparar aulas em 11 turmas ao longo da semana, tornando tal profissão ainda mais precarizada.

É partindo deste contexto que Souza (2020), em sua dissertação de mestrado, analisa o aspecto de precarização do trabalho docente, em especial a docência no ensino de sociologia, no Pernambuco, especificamente na cidade de Sertânia, o qual ele determina como “professorarização”, que

(...) é um termo que utilizamos para explicar o processo de precarização no universo docente além de suas características “habituais”. São situações que não afetam tão intensamente os professores das disciplinas tidas como “clássicas” e intocáveis na escola, como Português e Matemática por exemplo. A professorarização do docente de sociologia se dá como uma precarização, instituída pelas políticas neoliberais no âmbito do ensino. Tais políticas (...) dificultam a consolidação da Sociologia nos currículos do Ensino Médio do Brasil (SOUZA, 2020, p. 109).

E no caso da professora de sociologia da escola da Prata-PB, percebemos que durante as aulas a sobrecarga excessiva do trabalho docente se intensificou depois do acréscimo de turmas, suscitando em dificuldades no seu desempenho profissional. Com isso, é válido destacar que tal aumento da carga horária sem uma compensação adequada para tal, somada a flexibilização do seu trabalho, também serve como um meio de reforçar a lógica de bonificação e competitividade entre esses professores (SOUZA, 2020).

## **PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

As aulas mediadas pela professora de sociologia da devida escola estudada, são bem diversas, mas na maioria das vezes faz uso de slides, bem como outras ferramentas expositivas: filmes, documentários e charges, e utiliza textos motivadores para incentivar a leitura e participação dos discentes. A exposição dos conteúdos através de imagens se tornou uma ferramenta didática recorrente para a mediação durante as aulas, tornando o meio mais indicado para ser desenvolvido no modelo remoto, tendo em vista que, os alunos possuem uma carência de compreensão ao utilizar apenas os textos do livro didático.

Como meio de avaliar o que os alunos aprenderam, ou não, a professora prepara atividades semanais com base nos conteúdos expostos em sala, através do google forms, para medir o entendimento dos alunos e também gerar pontos para a nota bimestral. Outros recursos, como produção textual, gincanas, com questões referentes ao conteúdo estudado, elaboradas pelos Pibidianos e estagiários, ou questões do Exame Nacional do Ensino Médio –



ENEM, também são utilizados nas aulas. Tendo como objetivo gerar uma participação maior dos alunos durante as aulas e melhor fixação dos conhecimentos adquiridos na disciplina.

No caso daqueles que não participam das aulas síncronas, por não terem acesso tecnológico ou internet em casa, vão à escola buscar as atividades e materiais referentes à disciplina, e isso é um dos principais problemas do ensino remoto, pois gera uma dificuldade para analisar a dimensão do aprendizado desses alunos. Isso ocorre, porque não existe um contato direto dos professores com eles, então, não se consegue identificar as suas dificuldades, se aprenderam, ou não, o conteúdo aplicado.

## **ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E COLETIVA**

No PPP da instituição é frisado a importância de uma gestão democrática, autônoma e participativa, assim como todo o núcleo escolar. De acordo com o que foi descrito pela professora de Sociologia, na escola existe o conselho escolar, que conta com a participação de funcionários (porteiro, merendeiras, etc.), dois professores, dois pais, alunos e gestores. As reuniões de tal conselho são frequentes, além da promoção de orçamentos democráticos para tomada de decisões e prestação de contas da escola, que objetiva “promover uma gestão autônoma, democrática e descentralizada com a participação efetiva de todos e todas” (PPP, 2020, p. 14). Neste contexto, Lück (2000) destaca que a autonomia nas instituições educacionais, tornou-se muito mais uma prática discursiva do que alguma ação. Segundo a autora, para alguns gestores escolares, a autonomia se dá pela capacidade de independência do sistema nas decisões da escola, negando até a existência da autoridade advinda da secretaria de educação do Estado. Enquanto para outros diretores, tanto a democracia como a autonomia estão, exclusivamente, ligados às questões financeiras da instituição (Idem, ibidem).

Com relação a representação estudantil, a professora ressaltou que, ocorre de forma obrigatória, com eleições no início do ano letivo, contando com dois representantes para cada turma, líder e vice-líder. Tendo por intuito obter uma aproximação maior entre a gestão, o corpo docente e os estudantes, além de promover um diálogo sobre as demandas e reivindicações trazidas pelos alunos à gestão. Os encontros dos líderes estudantis e a comunidade docente de administrativa ocorrem quinzenalmente, e vem trazendo bons



resultados para o projeto democrático da escola. Isso decorre, então, em “criação de ambientes participativos que é, pois, uma condição básica da gestão democrática. Deles fazem parte a criação de uma visão de conjunto da escola e de sua responsabilidade social” (LÜCK, 2000, p. 27).

E a partir do contexto pandêmico, vale ressaltar que a comunidade escolar está se preparando para o retorno às aulas em formato híbrido. Com isso, a instituição montou o Comitê Escolar de Crise, com representantes da escola, como os professores, incluindo a de sociologia, dois profissionais da autoridade sanitária, gestão escolar, auxiliares, e alguns pais de alunos, para organizar o retorno às aulas de forma segura. Até o momento, conforme foi informado, ainda está na fase de planejamento, aguardando as medidas que serão propostas pela secretaria do Estado da Paraíba.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a partir do que foi discutido, conclui-se que a educação básica no Estado da Paraíba vem vivenciando muitas mudanças nestes últimos anos, tanto pela implantação do modelo integral, como pelo atual período de pandemia. A partir dessas mudanças, pôde-se identificar os novos desafios enfrentados por toda a comunidade escolar, mas, especificamente, a situação dos professores e alunos, que são os principais grupos que movem a educação institucionalizada. E este diagnóstico nos possibilitou identificar as desigualdades e diferenças sociais, econômicas e, até, biológicas entre os estudantes do 2º ano (A e B); a precarização do trabalho docente, com ênfase na disciplina de sociologia; a participação do corpo estudantil nas decisões da escola; as dificuldades de ensinar e aprender na modalidade remota; etc., neste período de pandemia do covid-19. Tudo isso, então, nos levou a refletir à luz da sociologia, o quanto a ECI Francisco de Assis Gonzaga representa as escolas do nosso Estado, seja por seu perfil de escola, pela intensificação das desigualdades socioeconômicas, ou/e pelas condições de trabalho dos professores de sociologia.



## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995. p.15-26.
- ARANHA, A. V. S.; SOUZA, J. V. A. As licenciaturas na atualidade: nova crise?. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 50, p. 69-86, out./dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/dFzwsKWNw3ytmrtkzqTGX5C/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 set. 2021.
- BRANSDSFORD, J. D.; BROWN, A. L.; COCKING, R. R. **Como as pessoas aprendem: cérebro, mente, experiência e escola**. São Paulo: SENAC, 2007.
- DEMARCHI, J. L. Ensino híbrido: adequado a educação ao mercado. **Le Monde Diplomatique Brasil**, São Paulo, jun. 2021.
- LÜCK, Heloísa. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. **Em aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun. 2000. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2634>. Acesso em: 7 set. 2021.
- PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- Projeto político-pedagógico da ECI**. Francisco de Assis Gonzaga. Prata-PB, 2020. p. 01-23.
- SOUZA, João Henrique Lúcio de. **E pode piorar, professor?: A professorarização do docente de sociologia nas escolas do ensino médio de Pernambuco**. 2020. 118f. Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia), Programa de Pós-Graduação em Sociologia em Rede Nacional, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande, Sumé – Paraíba – Brasil, 2020. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/12919>. Acesso em: 26 ago. 2021.